

**RESENHA — EDUCAÇÃO, ESTADO E PODER,  
de Fábio Konder Comparato. São Paulo,  
Editora Brasiliense, 1987.**

João Pedro da FONSECA \*

As relações entre Educação, Estado e Poder não têm sido suficientemente estudadas entre nós. As discussões sobre a educação, muitas vezes, não vão além de uma visão ingênua ou conspiratória, não levando na devida conta os condicionantes políticos, culturais, econômicos e sociais. Uma concepção fechada dos problemas educacionais conduzem a interpretações pouco críticas.

O livro de Fábio Konder Comparato é uma contribuição valiosa para o estudo crítico da educação em geral e da história da educação brasileira, de modo especial.

Como bem sintetiza Celso do Rui Beisiegel na apresentação, “o autor trabalhou conceitos fundamentais da Ciência Política, examinou a evolução do poder político no Brasil, estabeleceu as relações entre os traços dos regimes políticos e a atuação educativa do Estado e, finalmente, situou os principais dilemas enfrentados no campo da educação”.

Surgindo no momento em que se discute a elaboração de uma Constituição para o Brasil, este livro deveria ser objeto de reflexões para todos os que se preocupam com o papel que a educação e o ensino devem ocupar na Carta Magna.

A leitura atenta dos três capítulos ajudará o leitor a entender alguns dos crônicos problemas e dilemas da educação brasileira.

Os dilemas apontados pelo autor — centralização x descentralização, escola pública x escola privada, educação elitista x educação massificante, educação politicamente neutra x educação politicamente orientada — estão presentes nas discussões da Constituinte em Brasília.

Talvez corramos o risco de repetir o que ocorreu na discussão da Lei de Diretrizes e Bases quando, segundo o autor: “Tudo se discutiu

---

\* Professor Assistente Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP.

menos educação. Discutiu-se sobre socialismo, sobre a organização centralizada do Estado, sobre a liberdade de iniciativa; e o problema educacional acabou sendo relegado a plano secundário”.

A questão do poder — econômico e político — está subjacente à história da educação brasileira. Por exemplo, o emprego dos recursos públicos — exclusivamente para o ensino público? também para as escolas privadas confessionais e/ou empresariais? — ocupa lugar de destaque nos atuais debates constituintes e a aprovação deste ou daquele dispositivo depende de “quem tem poder”. A capacidade de organização da sociedade civil na escolha e cobrança de seus representantes e a capacidade de organização dos empresários do ensino na formação de “lobbies” se manifestarão na próxima Constituição e nas leis complementares que dela brotarão.

O livro é resultado de três conferências proferidas pelo autor na Faculdade de Educação da USP. Louve-se a iniciativa de sua publicação “colocando as reflexões do Professor Comparato ao alcance dos educadores e dos intelectuais em geral”. Este exemplo deveria ser seguido por outras unidades da Universidade que promovem ciclos de debates, conferências, simpósios, seminários, congressos e outros eventos cujos resultados ficam restritos ao “público interno”.

Por que não criar uma sistemática de publicação desses eventos, promovendo-se o que poderíamos chamar de uma verdadeira Universidade Aberta?

A Brasiliense publicou, no ano passado, os resultados do “Seminário Itinerante” promovido por várias Unidades da USP, sob o título “Universidade, Escola e Formação de Professores” e agora publica as conferências do Professor Comparato nos seminários de Sociologia, Política e Educação da Faculdade de Educação.

Permito-me, entretanto, apresentar uma sugestão para autores, promotores e editoras. Como o Professor Comparato reconhece: “eu não posso senão aflorar esses temas”. As conferências costumam ser sintéticas, resultado do esforço dos conferencistas que, obviamente, não contam o caminho que percorreram para chegar às idéias expostas.

Por essa razão, tais publicações ficariam ainda mais interessantes se incluíssem “roteiros de estudo e materiais didáticos”, como havia sido previsto neste caso, e principalmente, indicações bibliográficas.

Os leitores teriam então, além das idéias dos autores, outras fontes para aprofundamento dos assuntos tratados.

Esperamos que textos ricos como este de Educação, Estado e Poder, de Fábio Konder Comparato sejam amplamente divulgados para que o debate a respeito de nossa educação seja objeto de reflexões dentro e fora da Universidade.

### **TEXTOS SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

O Núcleo de Documentação sobre a Formação Científica produz e distribui gratuitamente Catálogos periódicos, contendo resenhas de texto sobre ensino de Ciências e Matemática, a professores de 1º e 2º Graus em todo o País. Posteriormente, e sempre que possível, o Núcleo envia xeróx de textos solicitados pelos professores.

Com isso, o Núcleo visa tornar acessíveis aos professores brasileiros trabalhos de autores nacionais e estrangeiros cujo conteúdo possa contribuir para a sua atualização e, consequentemente, para a formação científica básica de crianças e jovens.

Os professores interessados em utilizar esses serviços do Núcleo poderão escrever para:

Núcleo de Documentação sobre a Formação Científica  
Caixa Postal 20930  
01498 — São Paulo, SP

